

OCORRÊNCIAS DE CHERTS E FORMAÇÕES FERRÍFERAS DA SEQUÊNCIA METAVULCANOSSEDIMENTAR NOVA XAVANTINA, NA REGIÃO LESTE DO ESTADO DE MATO GROSSO: EVIDÊNCIAS DE FORMAÇÕES FERRÍFERAS DO TIPO ALGOMA

Anna Lorena Gomes da Costa¹; Tayla Monic Leite da Cunha¹; Lucas Fráguas Benatti¹ Carlos Humberto da Silva²

¹ UFMT – Curso de graduação de Geologia; Bolsista PIBIC/CNPq ² UFMT - Departamento de Geologia Geral – ICET; Grupo de Pesquisa em Evolução Crustal e Tectônica - Guaporé

RESUMO: A Faixa Paraguai na região de Nova Xavantina é marcada pela ocorrência de rochas da Sequência Metavulcanosedimentar Nova Xavantina que é compartimentada em três associações. Na base são reconhecidas rochas metavulcânicas básicas a intermediárias, representadas por metabasaltos, metatufos, metandesitos e lapili-tufos. Na porção intermediária ocorrem rochas metasedimentares químicas tais como: metacherts, metabifs e metabrechas e na porção superior são reconhecidas metarenitos, metasiltitos e filitos, cujos protólitos remetem a rochas sedimentares clásticas. O presente trabalho tem por objetivo descrever as rochas silicosas e as formações ferríferas presentes na parte intermediária da Sequência Metavulcanosedimentar Nova Xavantina.

Na região de Nova Xavantina os (meta) cherts e (meta) formações ferríferas ocorrem intercalados a rochas vulcânicas e vulcanoclásticas básicas a intermediárias, na forma de camadas e lentes, as quais formam morros e morrotes, que se destacam no relevo. Quando observados em detalhe percebe-se a estreita associação entre cherts e formações ferríferas, que intercalam-se em camadas milimétricas formando jaspilitos. Essas rochas possuem granulação fina a muito fina, maciços ou com laminações plano-paralelas marcadas pela variação de cor entre os estratos, exibem também localmente camadas e níveis brechados. Microscopicamente apresentam textura granolepidoblástica, sendo compostos principalmente por grãos de quartzo e magnetita com mica branca e estiplomelano em menor proporção. O quartzo ocorre anédrico a subédrico, com textura poligonizada. Apresenta uma granulação muito fina com tamanho médio 0,1mm. A magnetita apresenta-se subédricos a euédricos, com formas cúbicas, octaédricas, ou dodecaédricas, com tamanho variado. A proporção destes dois minerais varia enormemente, algumas camadas apresentam mais de 40% de magnetita enquanto outras apresentam menos de 5%.

Com base nas evidências: associação entre cherts, formações ferríferas e rochas vulcânicas e vulcanoclásticas, e a pequena espessura e extensão das ocorrências. Pode-se considerar preliminarmente que as rochas silicosas e formações ferríferas foram depositadas em um ambiente subaquoso, com a origem do ferro a partir das fumarolas vulcânicas presentes em assoalhos oceânicos em um modelo similar ao de Algoma, proposto para explicar as ocorrências de formações ferríferas no escudo canadense.

Agradecimentos

Os autores agradecem a Mineração Caraíba S.A. em especial ao geólogo Daniel Suman e ao gerente do projeto Sidney Fráguas Júnior.

PALAVRAS CHAVE: Cherts; Formações ferríferas; Tipo Algoma